



B186

ESTREPTOCOCOS MUTANS E LACTOBACILOS NO BIOFILME DENTAL FORMADO *IN SITU* NA PRESENÇA DE SACAROSE OU GLICOSE+FRUTOSE

Antonio Pedro Ricomini Filho (Bolsista FAPESP), Lívia M. A. Tenuta e Prof. Dr. Jaime Ap. Cury (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Streptococcus mutans (EM) e lactobacilos (LB) são bactérias acidúricas, cujo crescimento no biofilme dental é facilitado pela exposição a açúcares fermentáveis, porém sacarose (S) além de fermentável também é substrato para a produção de polissacarídeos extracelulares (PEC) pelas bactérias do biofilme, em especial EM. Este estudo cruzado de 3 fases de 13 dias avaliou o efeito da S (fermentável + indutora de PEC) ou glicose (G) + frutose (F) (simplesmente fermentáveis) nas populações de EM e LB no biofilme formado *in situ*. Dezesesseis voluntários utilizaram dispositivo intrabucal palatino contendo 4 blocos de esmalte humano, os quais foram expostos 8x/dia a água destilada e deionizada (ADD), G 10% + F 10% ou S a 20%. O biofilme coletado foi suspenso em salina tamponada para quantificação de EM, LB e bactérias totais (BT). A média das contagens por mg de biofilme de BT ($7,4 \times 10^6$), EM ($3,9 \times 10^2$) e da %EM em relação às BT não foram diferentes entre os tratamentos ($p > 0,05$). As contagens de LB (média \pm DP, $\times 10^6$ /mg biofilme) e a % em relação às BT foi significativamente maior no biofilme formado na presença de G + F ($1,6 \pm 2,6$; 24,8%) e S ($3,2 \pm 5,2$; 39,7%) quando comparadas a ADD ($0,0002 \pm 0,0005$; 0,009%). Os resultados sugerem que a predominância de LB no biofilme dental é mais sensível a exposição a açúcares fermentáveis do que a de EM.

Sacarose - Biofilme dental - Microbiologia